Editorial

"A língua portuguesa é uma construção conjunta de todos aqueles que a falam — e é assim desde há séculos. A minha língua — aquela de que me sirvo para escrever —, não se restringe às fronteiras de Angola, de Portugal ou do Brasil. A minha língua é a soma de todas as suas variantes.
É plural e democrática.
A sua imensa riqueza está nessa diversidade e na capacidade de se afeiçoar a geografias diversas, na forma como vem namorando outros idiomas, recolhendo deles palavras e emoções. Aprisionar a língua portuguesa às fronteiras de Portugal (ou de Angola ou do Brasil) seria mutilá-la, roubar-lhe memória e destino.
Com o colapso do Império, o português libertou-se.
É nessa língua livre que eu me reconheço, e é por ela que luto."

José Eduardo Agualusa (2019)

Cientes da premência de libertar a língua portuguesa referida por José Eduardo Agualusa, apresentamos o terceiro volume da revista *Sêbê Non Linguagens*. Nascida em São Tomé e Príncipe, esta publicação quer reunir o "nosso saber" em língua portuguesa e fazer dele um espaço de libertação para um idioma que outrora já foi instrumento de dominação e que se quer afirmar hoje como laço de união e de partilha. E dizemos que se quer afirmar porque entendemos ainda existirem tensões a serem superadas. Da nossa perspetiva, enquanto editores de uma revista científica em língua portuguesa, espera-se que o português continue a desenhar-se como um património partilhado por quem o fala de berço e por quem o adota ao longo da vida. Nessa partilha, do Acre a Díli, consagra-se o direito de cada voz à sua variedade legítima, livre do estigma de valer menos do que qualquer outra.

Visa-se, então, um português de todos e para todos, que ultrapasse fronteiras e preconceitos e que viva na voz de quem, em qualquer momento do dia a dia, dele se serve ao seu jeito e para os mais variados fins. É na diferença que a língua se enriquece, e é essa diferença que lhe garante vitalidade num mundo onde a globalização começa a conduzir ao glotocídio de tantos idiomas. Neste português, que é meu, nosso e seu, caro leitor, todos contamos e todos a ele pertencemos; nele guardamos o que de mais precioso legaremos às gerações futuras: a nossa língua comum, a nossa história, a nossa cultura e o nosso afeto (e/ou a nossa identidade).

Nada disto significa, porém, que o português deva reinar sozinho. Pelo contrário, deve caminhar lado a lado com as muitas línguas nacionais que florescem nos países da CPLP e que pertencem a povos no passado silenciados. Em muitos contextos, essas línguas são eco de ancestralidade e elo de identidade para os falantes que hoje habitam esses territórios.

Considerando estas premissas preambulares, o presente volume da *Sêbê Non Linguagens* debruça-se sobre dois principais eixos: Didática das Línguas e Linguística. Além disso, inclui igualmente uma secção *Varia*.

Começando pela secção relativa à Didática das Línguas, no artigo "O 'Sêbê' na diáspora: Interculturalidade crítica e (in)visibilidade de alunos afrodescendentes em sala de aula de Português em Portugal", Isabelle Simões Marques analisa, numa perspetiva pós-colonial, o lugar dos repertórios linguísticos dos alunos afrodescendentes no ensino do Português em Portugal, problematizando a hegemonia da norma-padrão europeia. A partir do conceito são-tomense Sêbê Non ("nosso saber"), a autora reflete sobre o potencial de práticas pedagógicas assentes na diversidade linguística e compartilha propostas de ensino elaboradas a partir de textos literários de autores africanos como documentos autênticos para promover o reconhecimento identitário e uma educação intercultural crítica.

Já em "A Biblioteca Itinerante da FCT-USTP: Experiências de contação de histórias em escolas de São Tomé", João Gabriel Morais e Jovânia Maria Perin dos Santos apresentam o projeto Biblioteca Itinerante, desenvolvido em São Tomé desde 2022, destacando as atividades de promoção da leitura e de contação de histórias em escolas básicas e secundárias. A reflexão incide igualmente sobre a formação inicial de professores de Português e o contributo destas práticas para o desenvolvimento da literacia emocional, da competência cultural e da competência linguístico-comunicativa.

Por sua vez, no estudo "Poesia são-tomense na avaliação orientada para a aprendizagem: Proposta de exploração didática em Português Língua Não Materna", Beatriz Oliveira e Clara Setas apresentam uma proposta didática de avaliação orientada para a aprendizagem em Português Língua Não Materna, dirigida a aprendentes dos níveis B1-B2 e baseada em poemas da escritora são-tomense Olinda Beja. As autoras exploram o potencial da poesia são-tomense para articular o desenvolvimento linguístico, a interpretação literária e a competência intercultural, salientando a importância da formação docente na conceção de instrumentos de avaliação culturalmente adequados.

Numa outra abordagem à relação entre literatura e ensino, o artigo "Da denúncia à sala de aula: alegorias e elementos simbólicos em *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis", de Fidel António José Fernando, explora o potencial

pedagógico do romance de Maria Firmina dos Reis para o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. A partir da análise das alegorias e dos elementos simbólicos da obra, o autor propõe uma sequência didática orientada para o desenvolvimento das competências de interpretação literária e de produção autónoma.

Prosseguindo a reflexão sobre os desafios do ensino e da aprendizagem do Português em contextos multilingues, o artigo "Proficiência em português de estudantes guineenses na FLUP: resultados preliminares de um estudo exploratório", de Ronaldo Mendes, analisa o desempenho escrito de estudantes guineenses da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, considerando a correção linguística, a complexidade sintática e a adequação ao registo académico. A partir dos resultados obtidos, o autor evidencia a heterogeneidade dos percursos de aprendizagem do português como língua segunda e contribui para a reflexão sobre a necessidade de práticas de apoio linguístico no ensino superior.

Em articulação com a reflexão sobre o apoio linguístico no ensino superior, o artigo "O ensino da literatura africana lusófona no contexto universitário francês: práticas pedagógicas e desafios na Universidade Clermont Auvergne", de Andréa Filipa Teixeira Farias, aborda os desafios da integração deste corpus literário na formação de estudantes de licenciatura. A autora analisa estratégias pedagógicas que favorecem a compreensão das obras e o envolvimento dos estudantes, destacando o contributo da literatura africana lusófona para o desenvolvimento de competências linguísticas, interculturais e críticas.

Alargando a reflexão sobre as políticas linguísticas e os contextos de ensino do Português, o artigo "Paraná Fala Idiomas - Português: projeto piloto ou política linguística?", de Wesley Henrique Prates, João Carlos Dias Furtado, Elis Gorett da Silveira Lemos, Adaimé Neto Ramos, Maria Daniela Mendes, Cleonis Viater Figueira e Carina Merkle, analisa criticamente, através de uma pesquisa qualitativa de base documental, o PFI-Português, projeto piloto (2022-2024) do Paraná Fala Idiomas, destinado a acolher linguisticamente pesquisadoras ucranianas e os seus familiares. Os autores questionam se este projeto constitui uma resposta emergencial circunscrita ou o embrião de uma reconfiguração da política linguística estadual, evidenciando uma tensão entre a lógica de projeção externa do PFI, por meio de línguas estrangeiras, e a lógica de integração interna do piloto, por meio do português como língua de acolhimento, e concluem que o projeto sinaliza a possibilidade de inserção orgânica do português como objeto de planeamento linguístico explícito no âmbito do PFI.

Ainda no âmbito das práticas pedagógicas e da educação intercultural, o artigo " 'Nunca tinha pensado antes sobre estas questões': construindo saberes

na aula de português língua estrangeira a partir do vídeo *Mansplaining*", de Marina Ayumi Izaki Gómez, analisa as perceções de estudantes polacos de Estudos Portugueses sobre situações de machismo no contexto laboral, exploradas através de um vídeo autêntico em aulas de Português Língua Estrangeira. A autora evidencia o contributo deste recurso para a construção de saberes numa perspetiva comunicativa intercultural e para a promoção da reflexão crítica sobre questões sociais.

Na continuidade da reflexão sobre as práticas pedagógicas em diferentes contextos de aprendizagem do Português, o artigo "O uso de *Languaging* nas aulas de Português como Língua de Herança", de Aline Gandra, analisa as interações de crianças de 10 e 11 anos residentes na África do Sul, com enfoque nos episódios de reflexão linguística durante atividades de escrita colaborativa. Os resultados evidenciam a importância da mediação docente na construção do conhecimento linguístico e destacam o potencial desta abordagem para articular forma, sentido e discurso, promovendo simultaneamente a interculturalidade no ensino do Português como Língua de Herança.

Explorando outras estratégias de dinamização da aprendizagem do Português, o artigo "Karaoke e desenvolvimento da competência comunicativa em PLE: descrição e análise de uma oficina com estudantes chineses de nível A1", de Carlos Gomes, Alexandra Ferreira, Ana Isabel Fernandes e Fátima Silva, descreve uma intervenção pedagógica baseada na exploração de canções em português europeu junto de estudantes chineses de Português Língua Estrangeira. Os resultados evidenciam o potencial do karaoke para promover a motivação, a participação oral e a consciencialização linguística, destacando as possibilidades de integração de práticas lúdicas e performativas no ensino de línguas.

No seguimento da reflexão sobre as práticas pedagógicas e os recursos didáticos no ensino de línguas, o artigo "Interatividade e desenvolvimento da expressão oral nos LMOOCs: uma revisão sistemática (2014–2025)", de Yanping Tang e Ângela Carvalho, analisa 19 estudos empíricos sobre a interação em cursos massivos e abertos de línguas. As autoras identificam limitações na promoção da produção oral nestes ambientes digitais e discutem a importância do desenho pedagógico, da mediação docente e da criação de espaços de interação que conciliem autonomia e apoio à aprendizagem.

Para fechar a secção de Didática das Línguas, o artigo "A utilização de recursos cinematográficos como apoio ao ensino-aprendizagem de Português Língua Estrangeira em contexto não imersivo", de Janaína Travassos Bandeira de Mello, apresenta um estudo de caso desenvolvido na University College Dublin, na Irlanda, sobre a utilização de filmes brasileiros em aulas de PLE. Os resultados

evidenciam o potencial dos recursos cinematográficos para desenvolver competências linguísticas, sociolinguísticas, interculturais e críticas, sublinhando a importância da sua integração intencional e articulada nas unidades didáticas.

Relativamente à secção de Linguística, contamos com o artigo "Instrumentos linguísticos para o lung'Ie", de Ana Lívia Agostinho, Isabela Reinhold e Janine Silva, que destaca a situação sociolinguística desta língua nativa falada na ilha do Príncipe, em São Tomé e Príncipe, e o papel dos instrumentos linguísticos na sua documentação e revitalização. As autoras apresentam iniciativas de elaboração de materiais didáticos e lexicográficos, destacando o seu contributo para o ensino da língua, a preservação do património linguístico e o reforço da identidade principense.

Na sequência do artigo dedicado à documentação e revitalização do lung'Ie, Maria Daniela Pereira de Sousa e Dulcineia da Conceição Sousa Pontes, em "Línguas Minoritárias e Dinâmicas Familiares em São Tomé e Príncipe: Explorando motivações, desafios e estratégias de preservação: um estudo de caso em Bombom e Chácara", analisam as atitudes dos familiares face à preservação e à transmissão intergeracional do forro, do angolar e do crioulo cabo-verdiano. Com base num estudo exploratório junto de 45 encarregados de educação, as autoras evidenciam a tensão entre a consciência da importância destas línguas e as dificuldades da sua transmissão efetiva, destacando o prestígio do português, a escassez de recursos educativos e a necessidade de uma maior articulação entre família, escola e políticas linguísticas.

Encerrando a secção de Linguística, Sofia Meneses-Silva, Rui Sousa-Silva e Isabel Margarida Duarte, no artigo " 'Espetacular, és uma máquina, 'tá bem?': Estratégias de gestão de *stress* em chamadas de emergência realizadas por crianças", analisam uma chamada de emergência efetuada por uma criança de nove anos em Portugal, procurando compreender de que forma o operador mobiliza recursos discursivos e conversacionais para gerir o stress e assegurar a progressão da interação. Através de uma análise qualitativa da sequência conversacional, os autores evidenciam o contributo da Análise Conversacional e da Linguística Forense para a compreensão destas situações de vulnerabilidade e para a promoção de boas práticas no atendimento de emergência e da literacia em saúde e emergência em idade escolar.

Na secção *Varia,* Sara Tavares, no artigo "(Des)influencers: pedagogia inclusiva e experiência interpares na prevenção dos impactos das redes sociais", apresenta um projeto desenvolvido na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, no qual estudantes promovem, junto de comunidades escolares e famílias, uma reflexão crítica sobre os riscos associados ao uso precoce e desinformado das redes sociais. A autora destaca o potencial da pedagogia de projeto e da

aprendizagem interpares para a prevenção e sensibilização, bem como para o desenvolvimento das competências oratórias, organizacionais e críticas dos próprios estudantes.

Paralelamente, no domínio da educação inclusiva, Aline Carol Stock, Camila Will e Nakita Ani Guckert Marquez, no artigo "Alfabetização e letramento na educação especial: um estudo de caso no atendimento educacional especializado com uma criança com transtorno do espectro autista", analisam as estratégias pedagógicas mobilizadas no acompanhamento de uma criança com autismo, com particular destaque para a combinação de abordagens multissensoriais e do método fónico. Os resultados evidenciam progressos no reconhecimento de letras e no envolvimento do aluno, mas também identificam desafios na generalização das aprendizagens, na articulação entre escola e família e na disponibilização de recursos, sublinhando a importância do planeamento individualizado e da formação contínua dos docentes.

Encerrando este conjunto de contributos, o volume apresenta a entrevista "Colonialidade: da América Latina para África?" (inicialmente publicada em francês, em 2025, na revista *Global Africa* com o título "Colonialité: de l'Amérique latine à l'Afrique?"), realizada por Philippe Lavigne Delville e Mame-Penda Ba ao historiador Michel Cahen, especialista na colonização portuguesa em África e nos PALOP. Partindo de uma reflexão crítica sobre as teorias pós-coloniais e decoloniais, a entrevista problematiza o conceito de colonialidade, as suas implicações políticas e materiais e a diversidade das experiências históricas africanas e latino-americanas, defendendo uma abordagem atenta às especificidades de cada contexto e às relações entre capitalismo, poder e emancipação social.

Referência:

Agualusa, J. E. (2019, 10 de junho). *Por uma irmandade da língua*. Expresso.

DOI: https://doi.org/10.21747/30517036/seb3ed